



Equipes Notre-Dame

III<sup>ème</sup> Rencontre Internationale des Responsables Régionaux  
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

## APRESENTAÇÃO DO DIA SEGUNDA-FEIRA 7 DE SETEMBRO 2015

### FIDELIDADE

Buon giorno! Buenos días! Bom dia!

Como casal de ligação da Zona Euráfrica, na área da qual se realiza este encontro, cabe-nos a tarefa de conduzir este primeiro dia. Já demos os primeiros passos. Na oração desta manhã escutámos o Senhor a pedir ajuda num mundo cheio de necessidades: «*Quem será o meu mensageiro? Quem irá por mim?*». Deus espera de nós um compromisso profundo e uma resposta concreta e activa. Com esta intenção, iniciamos hoje um percurso em que haverá momentos para olharmos para dentro de nós mesmos, para olharmos para os lados e descobrir os companheiros que caminham connosco e para olharmos para a frente, para o futuro do Movimento.

Hoje vai predominar o olhar para dentro de nós, a nível pessoal e conjugal.

Começaremos com a apresentação do desafio da **Fidelidade**. A seguir, o P. Jacinto proferirá a conferência inaugural sob o tema do Encontro: «**Eis-me aqui, envia-me**».

Depois do intervalo, veremos um vídeo sobre a dimensão internacional do Movimento, que também nos ajudará a conhecer todos os que estamos aqui reunidos. No fim da manhã, teremos uma conferência muito instrutiva a cargo de Stephen Cummins, intitulada «Comunicar com Amor».

Depois do almoço, teremos uma interessante mesa redonda dedicada aos desafios do Matrimónio-sacramento no contexto da Nova Evangelização.

E, no fim deste dia intenso, virá o tempo da troca de impressões. Em primeiro lugar, um tempo necessário para o Dever de se sentar, com o apoio da conferência de Cummins e das sugestões práticas do Pe. Caffarel. Seguir-se-á a Eucaristia, preparada pela SR Árica Francófona, e, depois do jantar, as Encruzilhadas baseadas nos conteúdos do dia.

#### **O dom que visitamos hoje é o da Fidelidade.**

Em primeiro lugar, esta palavra inspirou-nos duas ideias: compromisso e confiança. Só a existência de um compromisso permite pensar na exigência de fidelidade; só com alguém em quem confiamos de verdade podemos selar um compromisso em que pomos toda a nossa vida. No matrimónio, esse compromisso é o de nos amarmos. E isto é mais do que a ideia de resistir, com que, muitas vezes, se confunde a fidelidade.

Recordámos a cerimónia do nosso casamento. A Amaya quis que disséssemos a forma longa do compromisso, como que querendo proclamar em toda a sua extensão e profundidade o alcance da nossa união: «*Eu recebo-te a ti e entrego-me a ti, prometo ser-te fiel na prosperidade e na adversidade, na saúde e na doença, e amar-te todos os dias da minha vida*». Foi um momento transformador mas, ao mesmo tempo, muito sincero.

É curioso, mas poderíamos utilizar as mesmas palavras com que o Pe. Caffarel relatava a sua vocação; e assim diríamos:



Equipas Notre-Dame

**IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux**  
**Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015**

*«Estávamos em Julho de 1986. Tínhamos 24 anos. Num instante, Jesus tornou-Se alguém para nós. Não foi nada de espectacular. Sabíamos que éramos amados e que nos amávamos, e que daí para a frente seria para toda a vida».*

A nossa serenidade era fruto da confiança em que o outro seria capaz de manter o compromisso. Essa confiança tinha-se construído durante o nosso longo namoro. Tínhamo-nos conhecido aos 17 anos no colégio, ainda adolescentes, e durante o percurso até ao casamento fizemos quase tudo juntos: estudar o mesmo curso, divertir-nos, ir à igreja, ajudar-nos nos nossos trabalhos, fazer novos amigos... descobrindo aos poucos no outro alguém capaz de satisfazer as nossas expectativas.

E aqui estamos, quase 40 anos depois do nosso primeiro olhar, felizes por comprovar que, de facto, temos sido capazes de manter a palavra dada. Isto não quer dizer que tenhamos sido perfeitos em tudo e em todos os momentos. Houve certamente muitas ocasiões em que não demos ao outro e ao casal o melhor de nós mesmos; ou situações em que fomos insensíveis ao outro, sem fazer nosso o seu espírito ou as suas circunstâncias. Estas são formas de infidelidade.

No entanto, a fidelidade, mais do que não falhar, é responder com amor. A imagem dos “vasos comunicantes” ajuda-nos a compreender uma relação fiel: as perdas de fluido causadas pelas falhas de um são compensadas pelo outro com a sua compreensão, com o seu perdão e com a sua ajuda, mas também com a sua exigência de mudança e de melhoria. Assim, paradoxalmente, o amor vai crescendo na medida em que o ferimos e o curamos. Quem se sabe amado e perdoado corresponde com mais amor ao Amor recebido. O beato Ramón Llull, poeta leigo espanhol do século XIII, deixou-nos esta bela imagem:

*«Perguntaram ao Amigo qual era a fonte do amor. Respondeu: aquela em que o Amado lavou as nossas culpas».*

O que é decisivo na fidelidade não é conseguir que uma relação se prolongue indefinidamente, mas que essa relação seja muito valiosa, porque a fidelidade brota do amor ao que é valioso. É muito provável que o nosso amor perduto se tiver qualidade, se pudermos dizer:

*«Tu és o mais importante para mim, e o nosso amor é o tesouro mais valioso. Estou disposto a cuidar, a defender e a restaurar sempre esse tesouro; mas só as minhas força não bastam, também preciso das tuas, e das de Deus».*

Tudo isto nos faz voltar mais uma vez à intuição do Pe. Caffarel. Em Chantilly, ele afirmou:

*«O casal, obra-prima de Deus, tem uma alma, que é o amor; deixar de lado o amor é condenar o casal; os homens e as mulheres não podem ser fiéis às exigências do amor sem a ajuda de Cristo».*

Damos graças a Deus por tantas ajudas recebidas ao longo da nossa vida através dos Sacramentos e da regra das Equipas. As Equipas levaram-nos à oração, à entreaajuda, a conhecer o valor do casal, a amar o amor. Seguramente pensarão como nós que, sem tudo isto, não teríamos chegado assim até hoje nem até aqui. Não teríamos chegado com esta elevação de espírito, esta maneira de ser livres tomando as rédeas da nossa vida, deixando-nos levar não por sentimentos inconstantes – a *liberdade do pássaro*, como dizia Romano Guardini – mas pela consciência do valor da unidade e da fidelidade, que caracteriza o casal cristão.



Equipes Notre-Dame

### IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux

*Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015*

Neste momento, temos no coração um casal de amigos e irmãos na fé que sofrem, com muita relutância, a ruptura de uma primeira união canónica. Vemo-los dia a dia a empenharem-se prioritariamente no cumprimento dos seus deveres familiares e das suas responsabilidades cristãs e, ao mesmo tempo, a cultivar o seu novo amor sem coabitarem. Só queremos dar este testemunho: neles verificamos como é difícil atingir o admirável ideal da *Familiaris Consortio* (nº 83) – manter a fidelidade ao casamento desfeito – quando o amor surge de novo, com as suas riquezas e exigências, e Deus parece também estar aí.

Terminamos a nossa reflexão com a imagem dos vasos comunicantes e com a força deste breve poema, capaz de dizer em quatro versos o que não soubemos exprimir bem em duas páginas:

PORQUE SOMOS TU E EU  
VASOS COMUNICANTES  
E VIVEMOS AMBOS  
RESPIRANDO O MESMO AR,  
PALPITANDO COM O MESMO SANGUE,  
E JUSTO QUE O MEU AMOR TE ALIMENTE,  
QUE OS MEUS BRAÇOS TE GUARDEM  
E QUE TE AME  
SEM ME PERMITIR PERDER-TE.

*José António e Amaya MARCÉN-ECHANDI*  
*ERI - Zona Euráfrica*